



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. AO CRISTÓVÃO, CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
www://ppgasmuseu.etc.br
e-mail: ppgasmn@gmail.com /

Disciplina: MNA-842 - Antropologia da Saúde
Professores: Luiz Fernando Dias Duarte & Waleska de Araújo Aureliano (Pós-Doc PPGAS/MN/PPGAS)
1º semestre de 2014
Nº de créditos: 03 (três), 45 horas aula, 15 sessões
Horário: 3º feira – 13:00 às 16:00
Local: Lygia Sigaud

Ementa: Debates Contemporâneos em Antropologia e Saúde

O curso tem por objetivo a discussão dos fenômenos de saúde-doença em suas interfaces com a construção social da pessoa, do corpo e da subjetividade no mundo contemporâneo. Conceitos como os de biossociabilidade, cidadania biológica, biogitimidade e biodesigualdade são parte de um novo léxico utilizado por cientistas sociais para tratar das transformações e continuidades produzidas na sociedade a partir do campo da saúde. Observa-se aí o incremento da produção de biotecnologias que nem sempre têm como foco a cura de doenças, mas sim o “melhoramento” e aperfeiçoamento do corpo e suas funções, ou ainda a resolução de “conflitos” ou demandas identitárias. Tratar-se-á no curso de estudos que articulam saúde-doença e questões sociais mais amplas, como diferentes formas de ativismo e mobilização social, processos de judicialização e governamentalidade, desenvolvimento e consumo de biotecnologias, gênero e sexualidade, reprodução e família, entre outras temáticas.

Programa

1ª Aula – [11/03/2014] Apresentação do Curso

2ª Aula – [18/03/2014] Explorando Conceitos I

FOUCAULT, Michael. “Direito de morte e poder sobre a vida”. IN: _____. *História da Sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2009. pp. 144-176.

_____. Aula de 17 de março de 1976. Em defesa da sociedade. Curso no Collège de France. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p.285-315. *

_____. “O nascimento da medicina social”. IN: _____. *Microfísica do Poder*. Organização e tradução Roberto Machado. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2000. Pp. 79-98.

3ª Aula – [25/03/2014] Explorando Conceitos II

RABINOW, Paul. 1999. “Artificialidade e Iluminismo: da sociobiologia à biossociabilidade”. IN: RABINOW, P. *Antropologia da Razão*. Rio de Janeiro. Relumê Dumara.

RABINOW, Paul e ROSE, Nikolás. “O conceito de biopoder hoje.” *Política & Trabalho Revista de Ciências Sociais* no. 24, Abril de 2006 - pp. 27-57.

ROSE, Nikolas. “Biopolítica no século XXI”. IN: _____. *A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI*. São Paulo: Paulus, 2013. pp. 23-67.

4ª Aula – [01/04/2014] Saúde e (Bio)Cidadania

ROSE, Nikolas. “Cidadãos Biológicos”. IN: _____. *A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI*. São Paulo: Paulus, 2013. pp. 188-220.

PETRYNA, Adriana. *Life Exposed: biological citizenship after Chernobyl*. Princeton University Press, 2002. [CAP 1, pp. 1-33].

NGUYEN, Vinh-kim. "Antiretroviral Globalism, Biopolitics, and Therapeutic Citizenship". IN: Aihwa Ong and Stephen Collier, eds. *Global Assemblages: technology, politics, and ethics as anthropological problems*. Blackwell, 2003. pp. 124-144.

5ª Aula – [08/04/2014] (Bio)Identidades

KENT, Michel. “A importância de ser Uro: movimentos indígenas, políticas de identidade e pesquisa genética nos Andes peruanos.” IN: VENTURA SANTOS, R.; GIBBON, S.; BELTRÃO, J. (Org.). *Identidades emergentes, genética e saúde*. Rio de Janeiro: Garamond/Fiocruz, 2012, pp. 201-232.

JELIN, Elizabeth. “Victimas, familiares y ciudadanos/as: las luchas por la legitimidad de la palabra.” *Cadernos Pagu*, v. 29 (2), 2007, pp. 37-60.

ORTEGA, Francisco. “Deficiência, autismo e neurodiversidade.” *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(1): pp. 67-77, 2009.

6ª Aula – [15/04/2014] Saúde, Raça e Genética

ROSE, Nikolas. “Raça na Era da medicina genômica”. IN: _____. *A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI*. São Paulo: Paulus, 2013. pp.221-261.

GUEDES, Cristiano e DINIZ, Debora. 2007. “Um caso de discriminação genética: o traço falciforme no Brasil”. IN: *PHYSIS - Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(3):501-520.

LAGUARDIA, J. “Raça, genética & hipertensão: nova genética ou velha eugenia?” *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 12, n. 2, p. 371-93, maio-agosto, 2005.

CALVO-GONZALEZ, Elena. “Usos políticos da leucopenia e diferença 'racial' no Brasil contemporâneo.” IN: VENTURA SANTOS, R.; GIBBON, S.; BELTRÃO, J.. (Org.). *Identidades emergentes, genética e saúde*. Rio de Janeiro: Garamond/Fiocruz, 2012, pp. 181-200.

22/04/2014 – Data entre três feriados [Paixão de Cristo, Tiradentes e São Jorge]

7ª Aula – [29/04/2014] Biotecnologias: fármacos e subjetividade

VAN DER GEEST, Sjaak; WHYTE, Susan Reynolds. “O encanto dos medicamentos: metáforas e metonímias.” *Sociedade e Cultura*, Goiânia, 2011, V. 14(2), pp. 457-472.

AZIZE, Rogério. “Notas de um ‘não-prescritor’: uma etnografia entre os estandes da indústria farmacêutica no Congresso Brasileiro de Psiquiatria”. IN: MALUF, Sônia &

TORNQUIST, Carmen Susana. *Gênero, saúde e aflição: abordagens antropológicas*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2010, pp. 367-401.

MALUF, Sônia Weidner. “Sofrimento, ‘saúde mental’ e medicamentos: regimes de subjetivação e tecnologias do gênero”. IN: TORNQUIST, Carmen Susana; COELHO; Clair Castilhos; LAGO, Mara Coelho de Souza; LISBOA, Teresa Kleba (Orgs.) *Leituras de resistência: corpo, violência e poder*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2009, vol. II, 145-161. *

BIEHL, João. Antropologia do devir: psicofármacos – abandono social – desejo. *Revista de Antropologia*, São Paulo: USP, 2008, v.51,n.2, 413-449.

8ª Aula – [06/05/2014] Movimentos Sociais em Saúde e (Bio)Ativismo

EPSTEIN, S. 1996. *Impure Science: AIDS, activism, and the politics of knowledge*. Berkeley: The University California Press.[partes a definir]

KLAWITER, Maren. 2008. *The Biopolitics of Breast Cancer: Changing Cultures of Disease and Activism*. Minnesota: The University of Minnesota Press. [intro e cap. 8, pp. xvii a xxxi e 229-246].

VALLE, Carlos G. O. Doença, ativismo biossocial e cidadania terapêutica: a emergência da mobilização de pessoas com HTLV no Brasil. *Revista Vivência*, 2013, v. 41, pp. 27-47.

9ª Aula – [13/05/2014] Movimentos Sociais em Saúde e (Bio)Ativismo II

BIEHL, João e PETRYNA, Adriana. “Bodies of Rights and Therapeutic Markets.” *Social Research*, Vol. 78 : No. 2, 2011, pp.359-386.

NOVAS, Carlos. “The political economy of hope: patients’ organization, science and biovalue”. IN: *BioSocieties*, 2006 v. 1, pp. 289–305.

DUMIT, Joseph. “Illnesses you have to fight to get: facts as forces in uncertain, emergent illnesses.” *Social Science & Medicine*, V. 62 (3), 2006, pp. 577-590.

10ª Aula – [20/05/2014] Saúde, Família e Reprodução I

FINKLER, Kaja. “The Kin in the Gene: The Medicalization of Family and Kinship in American Society”. *Current Anthropology*, 2001, V. 42(2), pp.235-249.

KONRAD, M. “Predictive genetic testing and the making of the pre-symptomatic person: prognostic moralities amongst Huntington’s-affected families.” *Anthropology and Medicine*, 2003, V.10(1), pp. 23–49.

GIBBON, Saha. 2004. “Re-examinando a 'genetização': árvores familiares na genética do câncer de mama”. IN: *Política e Trabalho: Revista de Ciências Sociais*, João Pessoa, nº 20, pp. 35-60.

11ª Aula – [27/05/2014] Saúde, Família e Reprodução II

STRATHERN, Marilyn. “Necessidade de pais, necessidade de mães”. IN: *Revista Estudos Feministas*, v. 3, nº 2, pp. 303-329, 1995.

STRATHERN, Marilyn. “A Antropologia e o advento da Fertilização *In-Vitro* no Reino Unido: uma história curta”. *Cadernos Pagu* (33), julho-dezembro de 2009, pp. 9-55.

RAMÍREZ-GALVÉZ, Martha. “Fabricando bebês, vendendo ilusões”. IN: FONSECA, C.; ROHDEN, F. & MACHADO, P.S. *Ciências na Vida: Antropologia da ciência em perspectiva*. São Paulo: Terceiro Nome, 2012, pp. 203-228.

12ª Aula – [03/06/2014] Saúde, Família e Reprodução III

LUNA, Naara. “Natureza humana criada em laboratório: biologização e genetização do parentesco nas novas tecnologias reprodutivas”. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 12, n.2, p. 395-417, 2005.

FRANKLIN, Sarah & ROBERTS, Celia. *Born and Made: an ethnography of preimplantation genetic diagnosis*. Princeton University Press. 2006. [partes a definir]

13ª Aula – [10/06/2014] Corpo, Gênero e Sexualidade I

SCHIEBINGER, Londa L. *Nature's Body: gender in the making of modern science*. Boston: Beacon, 1993. [partes a definir]

HARAWAY, D. Manifesto Ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: SILVA T. T. *Antropologia do Ciborgue: As vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. Pp. 33-119. [edição de bolso]

DUARTE, Luiz F. D. “O Império dos Sentidos: Sensibilidade, Sensualidade e Sexualidade na Cultura Ocidental Moderna.” IN: HEILBORN. M. L. A. *Sexualidade: o olhar das ciências sociais*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1999, pp. 21-30.

14ª Aula – [17/06/2014] Corpo, Gênero e Sexualidade II

MANICA, Daniela Tonelli. “A desnaturalização da menstruação: hormônios contraceptivos e tecnociência.” *Horizontes Antropológicos*, v. 17, n. 35, 2011, p. 197-226.

ROHDEN, Fabíola. “‘O homem é mesmo a sua testosterona’: promoção da andropausa e representações sobre sexualidade e envelhecimento no cenário brasileiro.” *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 17, n. 35, p. 161-196, jan./jun. 2011.

CONRAD, Peter & MARKENS, Susan. “Constructing the ‘gay gene’ in the news: optimism and skepticism in the US and British press.” *Health*, Vol 5(3): 373–400.

15ª Aula – [24/06/2014] Neurociência, Genética e Políticas do Controle

ROSE, Nikolas. “A biologia do controle”. IN: _____. *A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI*. São Paulo: Paulus, 2013. pp. 311-349.

LYNCH, Michael and McNALLY, Ruth. “Forensic DNA databases and biolegality: the co-production of law, surveillance technology and suspect bodies”. IN: ATKINSON,

Paul; GLASNER, Peter and LOCK, Margaret. *Handbook of Genetics and Society: mapping the new genomic era*. Routledge: London & New York, 2009. pp. 283-301.

MACHADO, Helena. “Crime, bancos de dados genéticos e tecnologia de DNA na perspectiva de presidiários em Portugal.” IN: FONSECA, C.; ROHDEN, F. & MACHADO, P.S. *Ciências na Vida: Antropologia da ciência em perspectiva*. São Paulo: Terceiro Nome, 2012, pp. 61-86.

SILVA, Gláucia. “‘Agressividade’ e ‘violência’: a difícil tarefa de conceituar no diálogo entre geneticistas e cientistas sociais”. IN: VENTURA SANTOS, R.; GIBBON, S.; BELTRÃO, J. (Org.). *Identidades emergentes, genética e saúde*. Rio de Janeiro: Garamond/Fiocruz, 2012, pp. 181-200.